MUITO A COMEMORAR, MAS MUITO TRABALHO A FAZER



TIRSO DE SALLES MEIRELLES

Vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

O SUPERÁVIT recorde da balança comercial brasileira em 2023, que chegou a US$ 98,839 bilhões, superando todas as previsões, tem uma participação importante do agronegócio. Mesmo com a desaceleração do preço das *commodities* agrícolas, a safra recorde de grãos foi o grande diferencial para o sucesso das exportações brasileiras. E, num momento em que faltam alimentos no mundo, seja pela guerra em países grandes produtores ou por questões climáticas que afetam culturas em diversos pontos do Planeta, o grande desafio é investir em novas tecnologias que permitam a melhoria da produtividade e do desempenho financeiro.

Nesse contexto, a FAESP tem trabalhado na busca de novas tecnologias que possam ser um grande diferencial no segmento paulista. Além dos novos centros de tecnologia que começaremos a construir em Ribeirão Preto, voltados para a excelência na produção de cana-de-açúcar, e em São Roque, com foco na questão da inteligência artificial (IA) – hoje, um assunto que domina todos os eventos mundiais do setor –, trabalhamos para que o segmento paulista continue sendo uma referência. Fora isso, estamos em contato permanente com os pequenos produtores, a fim de garantir o desenvolvimento econômico e social de milhões de famílias que vivem exclusivamente de suas lavouras.

Com um papel vital na economia brasileira e importante na geração de empregos, o agronegócio tem, hoje, mais de 28,3 milhões de trabalhadores diretos. Ao longo dos anos, o perfil do segmento tem mudado, registrando profissionais com maior grau de escolaridade e abertos ao aprendizado de novas técnicas de cultivo e tecnologias de produção. Não há mais espaço para práticas arcaicas. O agronegócio é, hoje, um dos principais impulsionadores do Brasil e da sua economia. Deixou de ser apenas um celeiro de produtos para se tornar um *player* importante no cenário internacional pela excelência da sua produção.

Na pecuária, no estado de São Paulo, tivemos, em 2023, o último ano de vacinação do nosso rebanho contra a febre aftosa. Já vínhamos implementando, ao longo dos anos, medidas complementares de vigilância da doença visando à suspensão da vacinação. Desta forma, passaremos a oferecer carne com o melhor padrão sanitário e de qualidade, com vistas à agregação de valor na comercialização. Vale lembrar que 2023 foi um ano de expansão dos abates se comparado a 2022. A diminuição nas exportações, entretanto, elevou a oferta de carne bovina para o consumo interno.

Entendemos que, mesmo comemorando o superávit da balança comercial, há muito o que se fazer para dar ao agronegócio o lugar devido. Estamos em contato permanente com os produtores paulistas para que o nosso estado mantenha a sua posição de liderança e possa galgar novos patamares em culturas que lhe sejam importantes.

Muitos projetos estão sendo discutidos em sua viabilidade e serão essenciais na consolidação do desenvolvimento econômico e na diversificação da atuação, como o fomento do turismo rural, que irá impulsionar a economia. É preciso entender os desafios da implementação de rotas para regiões que hoje ainda não são exploradas, apoiar a solução desses desafios e investir na transversalidade dessa nova vertente de crescimento.

É necessário criar mecanismos que possam realçar a importância do agronegócio na vida do brasileiro, assim como no constante desenvolvimento da economia. Chegamos a imaginar que o verde da nossa bandeira representa com dignidade o nosso setor. Somos reconhecidos internacionalmente pelos nossos produtos, as nossas *commodities* agrícolas, que são os campos verdes do nosso Brasil. O agronegócio continuará semeando a base do nosso progresso. ■